

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 56.º - N.º 2888

QUINTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1987

PREÇO: 30\$00

EXPERIÊNCIA POSITIVA - HÁ QUE APROVEITÁ-LA

A primeira Feira do Livro em Espinho já pertence ao passado. Encerrou nesta quarta-feira, cerca de quinze dias após a abertura. Sobre ela e noutra página desta edição, fizemos reportagem. Aqui, fica apenas uma palavra de comentário, a óptica pessoal de quem esteve no certame, a ver, a apreçar livros e a comprar. Com muito pesar, comprámos pouco. Uma bolsa magra não dá para muito...

Gostámos sinceramente da iniciativa que, aliás, peca por tardia. Já sabíamos que não iríamos ter uma feira como a do Porto e muito menos como a de Lisboa - com dezenas de «stands» e milhares de livros. Seria uma feira (como foi) proporcionalmente ao «tamanho» da própria terra, ainda que esta, neste momento, seja maior em termos populacionais, dada a quantidade de veraneantes que aqui se encontram.

Pensamos que o problema esteve na qualidade. Os expositores não se preocuparam em seleccionar o que apresentaram para venda ao público. Tão-pouco criaram o «livro do dia», a exemplo do que acontece em feiras do género, nomeadamente em Lisboa e no Porto.

Fez (faz) falta um «stand» de livros usados ou, pelo menos, de «monos», obviamente a preços correspondentes.

Só através de um certame do género é possível relembrar a quem gosta de ler, autores que o tempo fez esquecer. Metidos nas prateleiras interiores das livrarias, ninguém os vê, poucos se lembram deles.

A propósito, «onde estão» Manuel Laranjeira, o «espinhense» da Vergada e Amadeo de Souza-Cardoso, o amarantino que «quis» morrer em Espinho, vai para setenta anos?

Perguntámos por um e por outro, mas não tivemos sorte. A porta a que batemos foi-nos dito que «não sei de quem se trata».

Um «stand» de velharias (livros, evidentemente) não fica mal numa feira do género. Nele (no «stand») poderão ser incluídos postais a preto e branco da antiga vila de pescadores.

Há anos, numa feira realizada em Viana do Castelo, que visitámos, a venda ao público de postais da «velha» cidade, foi um sucesso. Esgotaram-se rapidamente.

Como nos afirmaram alguns expositores espinhenses a propósito da nossa primeira Feira do Livro, a experiência foi positiva, pelo menos em termos culturais, já que economicamente e por razões que se prendem com os 20% de desconto, não houve grandes lucros.

É uma iniciativa a vingar, depois de feitos alguns retoques, atempadamente discutidos pelos interessados.

Louve-se o esforço da Câmara Municipal e respectivo pelouro, não apenas pela montagem dos «stands» (sem encargos para os expositores), mas também pelos espectáculos de animação envolventes, como que criando um chamariz para a feira.

É pena que, para atrair a presença de eventuais compradores de livros, seja necessário cantar, dançar e tocar viola. Compreende-se, no entanto, que assim seja, pois só agora, com a entrada na CEE, «nos» foi dada a oportunidade de ver como se comportam os europeus...

ÁLVARO GRAÇA

PORQUE OS TEMPOS SÃO OUTROS

VELHA «PENSÃO PARTICULAR» DÁ LUGAR A CENTRO COMERCIAL?

□ PÁGINA 4

CÂMARA VAI «MIRAR-SE» NUM ESPELHO DE ÁGUA

● PLACA AJARDINADA SERÁ SUBSTITUÍDA



Muito em breve a placa ajardinada, frente ao edifício da Câmara local, será substituída por um espelho de água, em cantaria de granito dotado com três jogos de água e luz. Água que não irá fazer falta aos munícipes, pois a sua origem não

será na conduta de Seixo Alvo (que abastece todo o concelho), mas sim um poço pertencente à edilidade espinhense.

□ PÁGINA 2

FÉRIAS EM HOTÉIS: O PIOR É O RESTO

□ ÚLTIMA

AZENHAS NA MÓ DE BAIXO - PORQUÊ?

□ PÁG. 3

«TIGRES»

■ DEFESA
DESportiva

VEIO PARA ESPINHO TROFÉU «COSTA AZUL»

PRESENCAS NA I DIVISÃO EM RETROSPECTIVA

MENOS IMPROVISAÇÃO NO FUTURO

FEIRA DO LIVRO: «CULTURALMENTE A CIDADE FICOU A GANHAR»

□ PÁG. 4

JARDINS DA CIDADE: MÃOS DE «ARTISTA» CRIAM ESTE BELO ESPECTÁCULO

ESPELHO DE ÁGUA SUBSTITUIRÁ PLACA AJARDINADA DO LARGO DA CÂMARA

APARTAMENTO T3 ALUGA-SE

Localizado nos Blocos Habitacionais «Violas» em Anta, Espinho.
Preço: 30 000\$00.
Inf.: telef. 721575
(das 9 às 12 e das 14 às 18 h, de segunda a sexta-feira)

CASA EM GUETIM

VENDE-SE COM OU SEM MOBÍLIA

COM RÉS-DO-CHÃO E 1.º ANDAR.
Telef. 724275

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

Galeria de Arte: até dia 20
Exposição de Pintura de:
FÁTIMA MELO

Um espelho de água vai, muito em breve, substituir a placa ajardinada situada no centro do Largo da Câmara Municipal — informou-nos o vereador responsável pelo pelouro dos Jardins, Praia e Piscina, Rolando de Sousa.

Assim, dentro de poucos meses, os automobilistas deixarão de contornar a placa florida para circular em torno de uma taça de água, toda ela em cantaria de granito, com um equipamento electromecânico dotado de três jogos de água e luz. Esta iniciativa vai custar à Câmara de Espinho (preço-base do concurso) nove mil e oitocentos contos.

O empreiteiro foi já escolhido e a obra só não foi adjudicada por questões burocráticas do processo contratual. No entanto, garante-nos Rolando de Sousa, o seu arranque far-se-á ainda este ano e a sua execução não irá para além de quatro meses.

Mas todas estas informações surgiram quando, curiosos, procurámos o vereador Rolando de Sousa para que nos desse novas do seu pelouro, mais propriamente sobre os jardins da cidade. Ficámos a saber que, neste sector, a Câmara emprega 31 pessoas (uma mulher e 30 homens) e que em 1986 custaram à edilidade, juntamente com despesas de manutenção, 22 mil e 600 contos. Para além deste pessoal, existe um outro, temporário, que se resume a um pequeno grupo de jovens provenientes dos organismos OTL — Ocupação dos Tempos Livres e OTJ — Ocupação dos Tempos Jovens.

Foi-nos dado a conhecer a necessidade que a Câmara tem de adquirir um terreno com cerca de oito mil metros quadrados para construir um viveiro condigno uma vez que o actual é insuficiente. O local já está a ser estudado e uma primeira hipótese indica a aquisição de um terreno junto ao Parque da Cidade. Mas outras não serão excluídas, caso seja necessário.

A ARTE DE JARDINAR

Ninguém melhor para nos falar de flores do que um entendido na matéria. Para isso, procurámos o chefe dos jardineiros da edilidade local, Joaquim Cunha, de 52 anos de idade, profissional na arte de jardinar há 30. Dando crédito ao que muitos afirmam surge-nos a primeira pergunta: É verdade que o senhor é um artista a jardinar?

— «Sou um artista e tenho dado provas disso. Os jardins têm estado muito mais bonitos desde que tomei conta deles há cerca de cinco anos.»

— Isso de jardins e flores tem a sua técnica? É necessário conhecer as plantas, o tratamento que elas carecem e a própria disposição a que devem obedecer...

— «Temos épocas em que os jardins estão mais bonitos do que outras. Cabe ao jardineiro saber escolher as flores tendo em atenção a temperatura e restantes condições climáticas. A fase mais bonita é durante as estações da Primavera e Verão. As nortadas do Inverno estragam as flores todas. Mesmo assim temos flores para todo o ano. Para a Primavera podemos escolher, entre muitas variedades, cécias, zinas, sálvias, rosas e verbenas. No Outono são menos qualidades mas mesmo assim temos os goivos, as margaridas, os amores-perfeitos, as senerárias e as primoras.

«Quanto ao tratamento, tem que ser feito, primeiramente na terra e só depois na própria planta. Um pedaço de chão bem preparado, com estrume, sem gramão, nem trevos ou outras ervas daninhas.»

— Que estrumes utilizam com mais frequência?

— «Vários. Neste momento estamos a utilizar mais um «manteira» (estrume composto), feito por nós mesmos; aproveitamos as folhas que caem no parque juntamos-lhe mato (apanhado em terreno da Câmara) e estrume de

solos, para não se misturarem.

Porquê todo este cuidado em não misturar as espécies?

— Para fazermos um centro com um certo colorido geralmente escolhemos várias cores e diferentes qualidades que combinam entre si e até dão uma certa harmonia aos jardins. Mas temos que ter em atenção o problema das misturas. Se forem flores de sementeira, o pólen, levado pelo vento ou nas patinhas das abelhas em contacto com espécies diferentes pode alterar não só a configuração da planta como a própria cor. Por exemplo, uma zinea que recebe pólen de uma senerária ficará logo com um aspecto diferente.

Esta é uma das razões que alimenta a existência dos viveiros. É para isso que eles existem; para que as plantas sejam tratadas, com todo o cuidado, sem que as espécies sejam «adulteradas». O viveiro que a

A partir do próximo mês de Dezembro começa-se a semear os goivos, as margaridas, os miosótis, os amores-perfeitos e toda a qualidade de flores que irão começar a desabrochar em Março ou Abril. Serão os primeiros sinais da Primavera.

Em Março prepara-se uma outra sementeira e, em finais de Maio, princípios de Junho já se principia a meter na terra as primeiras plantas do Outono.

Mas nem tudo são flores nos jardins da cidade. Não podemos esquecer a relva e os arbustos. Dentro do parque predomina a erva inglesa denominada «Raiz de Graça», própria para locais sombrios.

Frente à Câmara, o tapete relvado é uma mistura de erva inglesa com grama, isto porque assim — explicou-nos Joaquim Cunha — torna-se mais resistente, e em dias de festa, as crianças podem saltar para a relva que ela aguenta. Já quando são adultos que não conhecem o caminho, as coisas mudam de figura...

A CÂMARA TEM A CULPA

Joaquim lamenta-se com a falta de civismo que algumas pessoas alimentam e diz a propósito:

Muitas senhoras vêm passear os cães e deixam-nos andar à vontade. Como eles têm tendência a meter-se entre as flores, quando chega a hora de os recolher dão um safanão na treia e partem as plantas todas. Depois, ainda temos aquelas pessoas que gostam de fazer um piquenique na relva. Sabe bem mas... e o nosso trabalho?

Para colmar o problema — disse-nos Joaquim Cunha — já foram feitos vários pedidos à edilidade no sentido de se colocarem placas de proibição ao longo dos canteiros. Até hoje tais pedidos ainda não foram atendidos. Segundo aquele jardineiro «a Câmara também tem um bocado de culpa se não já tinha dado solução ao problema».

Será, certamente, uma questão de tempo. Uma coisa é certa os nossos jardins estão muito bonitos e isso só é possível com o esforço dos que, em espírito de equipa, nele e para ele trabalham. Não sejamos nós a estragar o que se consegue com suor e amor. Dêem um pouco de férias aos vossos olhos e vejam a beleza de cores que reina nos jardins de Espinho. Essa sinfonia, perfeita harmonia de perfumes e colorido. Não é belo?

Fátima Costa

OUTRAS SOLUÇÕES ACABARAM POR CAIR

Espelho de água foi a solução adoptada para substituir a placa ajardinada frente ao edifício da Câmara Municipal. No entanto, outras soluções foram apontadas. Numa Assembleia Municipal, uma das bancadas políticas sugeriu que se optasse por um monumento — em Espinho não há nenhum — que, dedicado aos vultos da Ciência e Letras do nosso concelho, muito honraria e dignificaria figuras tão queridas de uns e esquecidas por outros.

Também a estátua da vareira, símbolo da nossa cidade, foi lembrada para «reinar» frente aos Paços do Concelho. Recorde-se que tão querida imagem está a morrer de dia para dia, nos finados jardins da antiga fábrica Brandão Gomes, edifício que a edilidade pretende recuperar para fins culturais. Também esta ideia foi posta de lado porque se defendia que ali é que ela deveria ficar porque foi a partir daquele lugar que Espinho cresceu e vareiro nasceu.

Mas o espelho de água era comentado como vindo «roubar» o precioso líquido aos nossos municípios que lutaram com sequeira durante o ano passado. Tal não irá acontecer; por um lado, com a nova conduta a laborar, há fartura de água. Por outro, o espelho vai ser alimentado por um poço pertencente à edilidade.

cavalo (que pedimos ao quartel) e depois fazemos a mistura com água. A preparação demora à volta de 3 meses e o estrume aguenta-se bastante tempo; costumamos mesmo deixá-lo de uns anos para os outros.»

— E utilizam adubos?

— Deitamos adubo mas só na relva. Nas plantas utilizarão adubo uma única vez: ao fim de um mês de serem colocadas em terra, damos-lhe uma picadela para tirarmos as ervas e então aproveitamos para juntar um pouco de adubo tremonal. É só.

— Falou em colocar as plantas em terra. Onde as costumam ir buscar?

— Temos um viveiro, pequeno, mas dá para nos desentascarmos. Está dividido em dois: uma parte em Sales, junto à Santa Casa da Misericórdia e outra junto ao cemitério. Temos lá várias qualidades de flores que tratamos com muito carinho e, à medida que precisamos, utilizamos para substituir as plantas já decadentes, as velhas que começam a desfeiar o jardim. Lá temos todas as espécies separadas por zonas e em va-

Câmara Municipal de Espinho possui, embora insuficiente (assim nos confessaram o vereador Rolando de Sousa e o chefe jardineiro, Joaquim Cunha), vai dando para que as flores sejam preparadas para substituição de outras. Da mesma forma, são recolhidas e seleccionadas as sementes para uma utilização futura. Neste momento, existem, em preparação naquele sector, colósias, petúnias, flocos, petalucas, galhardas, primoras e dílias. Quanto à respectiva mudança teremos que aguardar a época certa. A respeito diz-nos o Joaquim Cunha:

CLÍNICA DENTÁRIA

DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º
ESPINHO • TELEF. 723472
Rua Elias Garcia, 55-1.º
OVAR • TELEF. 52401

AZENHAS: O ÚLTIMO SUSPIRO

Concluimos hoje a ronda em busca das azenhas perdidas. Azenhas que, uma a uma, vão fechando portas, pelo menos aqui no concelho, conforme pudemos apurar. Causas para este «último suspiro» são, por um lado, as reduzidas taxas de moagem (60 escudos a arroba), numa situação agravada pelos impostos; por outro, a concorrência dos moinhos eléctricos. Em Guetim, ficámos a saber de tudo isto com algum pormenor.

□ FÁTIMA COSTA e JAIME GABRIEL DE JESUS

DAS CAUSAS QUE PÕEM OS MOINHOS NA MÓ DE BAIXO

A anciã respira desconfiança por todos os poros.

Quando dizemos ao que vamos, mede-nos de alto a baixo e dispara:

— **Se calhar, são fiscais das reformas...**
— Fiscais das reformas?! — rimos. — Não temos aqui documento identificativo mas se quiser podemos ir buscá-lo!; ou então compre o jornal na sexta-feira e veja a reportagem... O marido aceita que falamos verdade e discorda assim da «patroa»:

— **Não são nada fiscais. Não são...**

E dispõe-se a falar da sua azenha — agora desactivada, segundo ele; substituída por um moinho eléctrico, segundo um concorrente com azenha cem metros a poente.

Ela, porém, não apagará completamente a desconfiança, acabando por convidar o marido a interromper o diálogo porque «era preciso ir a Espinho» e «já era tarde».

CONTRIBUIÇÕES QUE ESMAGAM

É sábado, um sábado marcado por um calor abrasador. Estamos em Guetim; melhor, às portas de Guetim, na margem esquerda da ribeira que limita aquela freguesia com o

lugar antense de Esmojães.

O bom homem e a desconfiada esposa foram moleiros até há 35 anos a esta parte — explicação deles. Ele chama-se Manuel Francisco da Silva e tem 75 anos; ela, não sabemos como se chama, nem que idade tem. Sabemos apenas que desconfiou de nós, que nos julgou «fiscais das reformas»...

Os pais do sr. Francisco eram também moleiros. Daí que o nosso interlocutor começasse nessa actividade desde muito novo. A ocupação como moleiro, acumulada com a de agricultor, foi interrompida porque o sr. Francisco emigrou para a Venezuela. Depois, a azenha retomou a actividade mas por pouco tempo. Porquê?

— Não tinha clientes? — interrogámos. Ele nega, dizendo que o problema era outro. Este:

— **Pagavam-se muitas contribuições à Câmara (???) e também, se tinha de pagar ao Grémio. Não dava!**

— Se não existissem essas contribuições, dava para viver da moagem?

— **Acho que sim, até porque a gente também se dedica à lavoura.**

— E no Verão, o caudal era o suficiente?

— **De Verão, não dá para moer. Era preciso ir à fábrica.**

— «Fábrica»?!

— ...Moinho eléctrico — explica ele.

— **No Juncal ou na Póvoa de Grijó** — acrescenta ela, apressando-se a «lembrar» ao marido que «era preciso ir a Espinho» e que «já era tarde».

GOLPE DE MISERICÓRDIA

«Quem não deve, não teme», diz o adágio que não parece ajustar-se muito à desconfiada mulher do sr. Francisco. Na azenha cem metros a poente (mesmo junto à fábrica de refrigerantes de Guetim), o sr. Manuel — o proprietário — há-de apontar o dedo aos vizinhos, acusando-os de «deitar as contribuições abaixo» mas continuar a actividade de moleiro — com uma engrenagem eléctrica.

Adiante, para referirmos que esta azenha do sr. Manuel, conquanto não tenha dado o último suspiro, mantém-se em actividade reduzida.

— **Só moemos farinha para nós mesmos e**

para um ou outro lavrador que nos traga um saquito. Agora, estou reformado, mas isto também não dava para viver. Tinha o meu emprego num armazém — observava o sr. Manuel, interrompendo uma jogatina de cartas com uma rapaziada nova, numa casa anexa à azenha.

Abrindo uma garrafa de tinto e oferecendo-nos um copo, convida depois a mulher para que nos ciceroneie numa visita à azenha. Mulher que, entretanto, e a perguntas nossas, vai explicando que os moinhos eléctricos estão a dar o «golpe de misericórdia» nas azenhas. Só reduzindo no preço um moleiro de azenha pode conservar clientes. E é preciso ver quanto a preços estamos nestes «assustadores» valores: numa azenha, a moagem custa 4 escudos o quilo; num moinho eléctrico vai para 5 escudos, embora nem em todos os casos. Importa acrescentar que para o moleiro ganhar os 60 escudos de uma arroba de milho convertido em farinha — 15 quilos vezes 4 escudos — terá de ter a azenha ocupada largas horas. Donde se compreende por que estes moinhos à beira-rio plantados estão, uns atrás dos outros, a dar o último suspiro...

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
TELEF. 724909

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

EVA PACHECO
MÉDICA INT. ESTOMATOLOGIA

Rua 8, n.º 381-1.º E (Esq. R. 8/11) — Telef. 722718
4500 ESPINHO

MANUELA SEOANE (IGLÉSIAS)

— MÉDICA CLÍNICA GERAL —

INTERNA DE PATOLOGIA CLÍNICA
DO HOSPITAL DE STO. ANTÓNIO

Rua 19 n.º 204-2.º — Telef. 723512 — ESPINHO



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça

MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO



Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina
Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —
Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

NOVO — DIFERENTE

JARDIM-DE-INFÂNCIA

EXTERNATO OLIVEIRA MARTINS

Rua 19, n.º 786 (Praceta) — Telef. 721468 — 4500 ESPINHO

- Pré-escrita
- Expressão verbal
- Expressão lógico-matemática
- Expressão Plástica
- Educação sensorial
- Psicomotricidade
- Ensino oficializado
- Educação personalizada
- Único no meio/Raro no País
- Instalações confortáveis

O SEU FILHO MERECE ESTA ESCOLA

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
PARA O NOVO ANO LECTIVO

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

ANTENOR PEREIRA

Rua do Quartel — Telef. 722034 — SILVALDE — ESPINHO
Agora também no ângulo das ruas 18 e 19
Entrada: Rua 18, n.º 582-1.º Sala 5 — Telef. 723738

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

PROPOSTA DE PROJECTO JÁ EXISTE

Arrasado que foi o quarteirão da «Marisqueira», entre as ruas 2 e 21, que irá ser agora, do quarteirão onde se situa a Pensão Particular, hoje encerrada?

Há dias, naquele local, dizia-nos o presidente da Câmara que a próxima demolição seria a da «velha» pensão, que já foi hotel. Mas não disse quando...

Para o «dr. Lito», a sua vontade era ver arrasados todos os prédios da Rua 2, que constituem três ou quatro quarteirões. Sabe-se, porém, da inviabilidade desse projecto a curto prazo, dados os custos que daí adviriam para a edibilidade espinhense, com as indemnizações a que estaria sujeita.

Mas fiquemo-nos, para já, com o espaço onde se situa a Pensão Particular, que é aliás a razão de ser destas notas. O nosso objectivo é fazer um pouco de história e divulgar ideias de pessoas por nós contactadas, que estão directa ou familiarmente ligadas àquela unidade hoteleira.

O ex-Hotel Particular, hoje pensão, era pertença do espinhense Crisóstomo Dias Pinto, que o adquiriu no limiar da década de vinte. Tratava-se de um empresário muito conhecido na cidade, visto se encontrar ligado a inúmeras iniciativas. Foi, por exemplo, concessionário do ex-Hotel Bragança (onde se situa o Aparthotel Solverde), da Tourada, Vinhos do Porto, cinemas, etc.. Faleceu em 1972.

Hoje, a pensão é propriedade comum dos filhos do falecido sr. Crisóstomo: D. Teresa Teixeira Mendes, Guilherme Carneiro Dias Pinto e D. Fernanda Dias Pinto.

O segundo administra na Senhora da Hora uma grande empresa metalúrgica especialmente vocacionada para o fabrico de acessórios de automóveis para exportação. Está ligado pelo casamento aos Coutos, de S. Paio de Oleiros, através de D. Celeste Nogueira Couto Dias Pinto.

Foi com ele, aliás, que tivemos este contacto a propósito da Pensão Particular, a que se juntaria o eng.º Manuel Teixeira Mendes, marido de D. Teresa Teixeira Mendes, portanto genro do falecido proprietário da pensão.

Foi-nos dito que o sr. Crisóstomo, a seguir à compra do imóvel, adquiriu nas traseiras pequenas casas e quintais. Quanto à pensão, «viria a ser ocupada por retornados logo após o 25 de Abril, os quais a deixaram muito degradada quando de lá saíram há cerca de dois anos».

NO LUGAR DA «PENSÃO PARTICULAR» PODERÁ «NASCER» CENTRO COMERCIAL

É evidente que a sua forma interior mantém-se. «Não tem um prego. Dispõe de um grande salão, com cerca de 150 metros quadrados. Lam-

sapareceu muito durante a ocupação dos retornados, mas muito mais quando ali se registou um incêndio em meados da década de setenta».

são Particular, assim como todo o quarteirão de que faz parte, estão condenados ao camarateio.

Foi nesses precisos termos que colocámos a questão a Gui-

ção», mas logo adiantaram que «foi apresentada à Câmara uma proposta de viabilização do local, com a construção de um imóvel de vários pisos».

Esse esboço de projecto é da responsabilidade do arq. Jorge Moreira da Costa.

É propósito dos proprietários da pensão facilitar a vida à Câmara Municipal. «Não vamos encravar Espinho. Queremos que ela seja uma verdadeira cidade e que não se confunda com uma vila de pescadores, com palhotas à beira-mar. Pensamos que as pessoas estão preocupadas com a cêrcea, quanto a nós erradamente. A terra terá de crescer. Os tempos são outros. As novas gerações exigem outro tipo de construção, muito para além do simples rés-do-chão».

A restauração da pensão torna-se difícil e dispendiosa. «Para além de tudo o mais, os tectos são de madeira. Só deixando tudo abaixo».

Daí que vamos ter ali, num futuro próximo ou longínquo, uma moderna construção, que se enquadra esteticamente com o que já existe na zona. Fala-se, por exemplo, num centro comercial, mas também se murmura que a nível de responsáveis urbanísticos não tem havido vontade...

Para os nossos interlocutores (e para nós, também), não se pode pensar como há vinte ou trinta anos. Ideias retrógradas terão de ser alteradas. Ninguém se sinta inferiorizado em copiar o que os outros apresentam de diferente para melhor... — A.G.



Qual o destino do quarteirão onde se encontra a Pensão Particular, hoje encerrada? Uma proposta de projecto indica que ali poderá «nascer» um centro comercial. Mas para já... (Foto de José Oliveira)

brins e escadaria dão-lhe ainda um ar sumptuoso». Os revestimentos «são de macaúba vinda do Brasil». Quanto ao seu recheio, «de-

OS TEMPOS SÃO OUTROS...

A avaliar pelas palavras do presidente da Câmara, a Pen-

lherme Dias Pinto e a seu cunhado, eng.º Manuel Teixeira Mendes.

Responderam-nos que «será tudo uma questão de negocia-

Defesa de Espinho
2888 — 13/8/87

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho ANÚNCIO

No dia quinze de Outubro de 1987, pelas 10 horas, neste tribunal, e nos autos de carta precatória n.º 29/87, da 3.ª secção, vinda do 7.º Juízo Cível do Porto e extraída da Execução Ordinária que Banco Borges & Irmão, EP, com sede na Rua Sá da Bandeira, n.º 20, Porto, move contra Almerindo Gomes Pereira da Silva, casado, industrial, residente em Paramos, Espinho, háo-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, os seguintes bens móveis:

Uma máquina de impressão Heidelberg — FTO 26x38 cm² reconstruída 102811 com rolagem completa e aparador de óleo, em bom estado de funcionamento;

Uma máquina de composição mecânica Intertay com três armazéns e matrizes, em bom estado, dos quais é depositário judicial o próprio executado.

Espinho, 87-07-17

O Juiz de Direito,
José Rui Ponte Gomes

O Escrivão de Direito,
César Baptista Tavares

FEIRA DO LIVRO TEVE «SALDO POSITIVO»

LIVREIROS PRETENDEM NO FUTURO MAIS «STANDS» E MENOS IMPROVISAÇÃO

Ao bater da meia-noite desta quarta-feira, 12 do corrente, encerrou na Avenida 8 a I Feira do Livro de Espinho, louvável iniciativa cultural do respectivo pelouro da Câmara Municipal, a que deram a sua adesão todos os livreiros da cidade.

Foi bom? Foi mau? É para continuar ou é para parar?

Da parte dos expositores por nós contactados, a estreia foi auspiciosa. Foi-nos dito que «não houve grandes lucros», mas também se adiantou que «não foi apenas isso o que procurámos». Nesta síntese está a melhor resposta: «culturalmente a cidade ficou a ganhar».

Foi unânime o lamento por a inauguração da feira não ter sido precedida de qualquer propaganda. «Foi esse o apoio que nos faltou» — disse Joaquim Alberto Raro de Oliveira, um dos livreiros presentes, que acrescentou ter a Câmara Municipal desenvolvido notável esforço na montagem do certame.

Sublinhou, ainda, que «se trabalhou bem», o que traduzido para outra linguagem, «não se trabalhou para aquecer». Adiantou que para o ano «será três vezes melhor».

Contestou uma ideia nossa quando sugerimos que deveriam ter sido convidados a estar presentes livreiros de outras regiões: «acho que não; Espinho é dos espinhenses e para os espinhenses».

E ainda:

«Nós também não somos convidados a participar nas feiras de outras terras».

Outro livreiro, outro depoimento. Não foi possível contactá-los a todos. Aliás, na tarde em que realizámos este trabalho, nem todos os «stands» estavam em funcionamento. Com a cidade a abarrotar de turistas, não há braços que cheguem para tanta gente, não é assim?

O livreiro contactado chama-se Manuel Joaquim Ferreira Lopes. Vivia na Venezuela. Está em Espinho há dois anos.

Sobre a feira, afirmou ter sido «uma boa experiência, apesar da improvisação».

Culturalmente, acha a iniciativa «excelente, a repetir no futuro», mas «não realizada em cima da hora como aconteceu desta vez».

Considera que o público comprador «é mais beneficiado do que nós, livreiros, pelos descontos a que tem direito».

Afirmou que teve em exposição livros de grandes autores portugueses, que foram aliás «muitos procurados», mas que privilegiou a juventude com livros próprios, através de uma prestigiosa editora de Lisboa.

Para o livreiro Joaquim Meneses Cardoso Ferreira, «para já é (foi) só trabalho, com bons resultados a nível cultural, mas não correspondidos em termos económicos».

Hesitou em prever o êxito quanto ao futuro, insistindo na ideia de que «para nós, livreiros, não há grande interesse» e que «os maiores beneficiados são os editores».

Está esperançado de que «para o ano será melhor, visto que já fica a experiência de agora, tanto para nós como para a Câmara Municipal». Referiu, a propósito, que «já temos a promessa de que iremos ter na próxima feira dois pavilhões cada» e que «se assim acontecer, já teremos a possibilidade de levar maior variedade de livros».

Acrescentou que num só «stand» não cabem mais do que os livros de duas editoras, no máximo.

Ao acaso registámos a opinião de alguém que visitava a feira. Chama-se José Ferreira dos Santos, é da Figueira da Foz e está cá de passagem.

«Trata-se de uma feira modesta, mas com evidente interesse cultural. Falta-lhe, no entanto, uma publicação que me parece importante para a cidade — a monografia de Espinho. Eu, por exemplo, estava interessado numa, mas em todo o lado que a procuro, me dizem que não existe».

Outras ideias pudemos, também, recolher: a de que não tem grande interesse em que a feira funcione durante a tarde, pelo menos muito cedo, já que as pessoas estão mais interessadas no sol da praia, do que em comprar livros. Por isso alguns «stands» não abriram durante esse período e os que estiveram abertos não chegaram a fazer bons negócios.

DEFESinha

O URSINHO TOTÓ

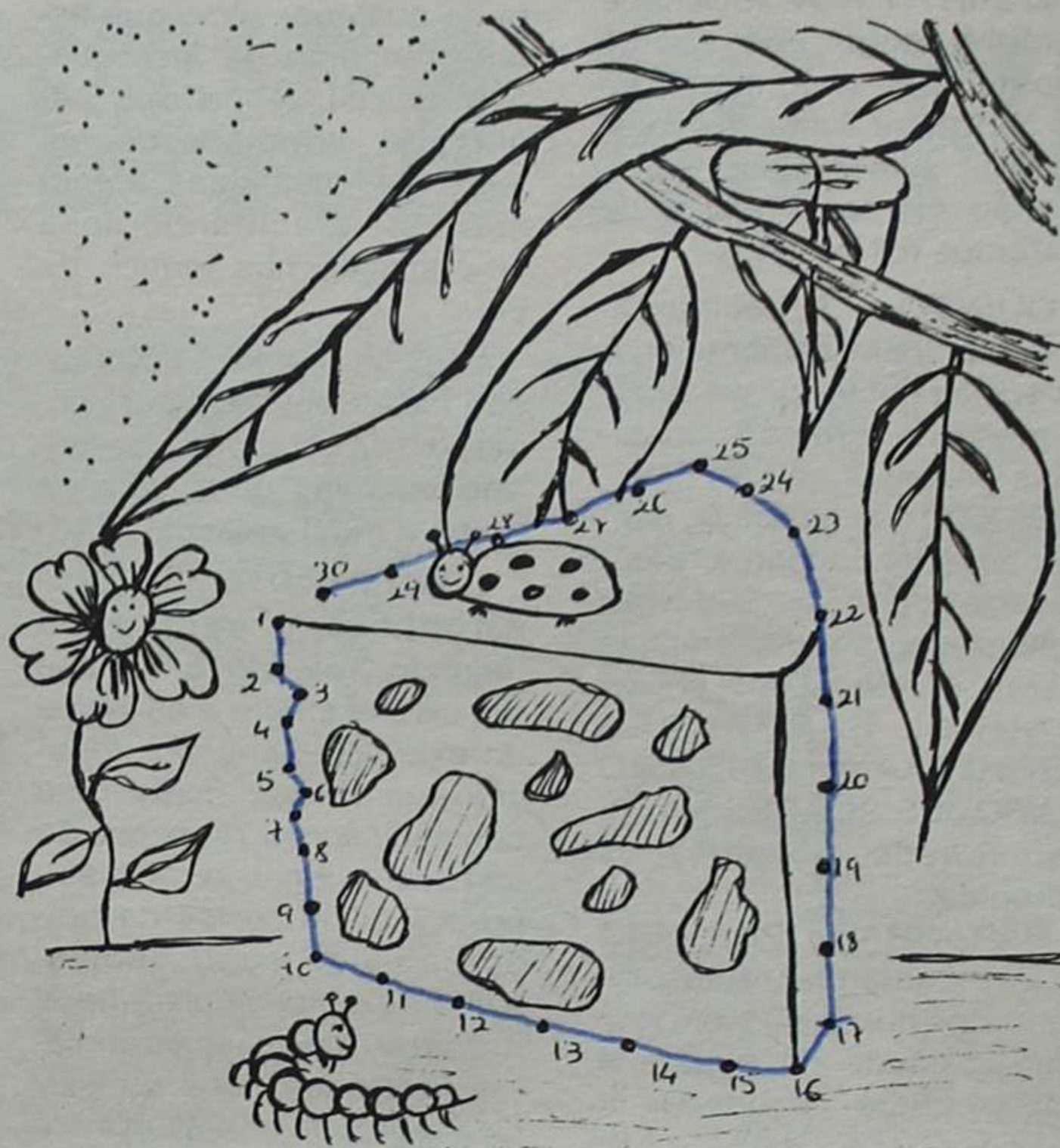
A Maria Rita ficou muito feliz quando o pai lhe ofereceu uma boneca nova. Era tão linda a boneca! Tinha um longo e sedoso cabelo comprido, uma cara bonita e até mexia as pernas e os braços. Ficou tão feliz a Maria Rita que, logo, logo, pensou em deitar para o lixo o seu urso de peluche. Já estava velho, coitado e até lhe faltava um botão que servia para fingir que era o olho direito. Se bem o pensou... pumba. Agarrou no Totó, o ursinho, e colocou-o dentro do balde do lixo. O pobre urso, dorido por um enorme rasgão que tinha nas costas e pelo desprezo da Maria Rita, ficou, ali, triste e sozinho, em cima do lixo do dia anterior, à espera que viesse o carro da Câmara e o levasse. E pensava: «Para onde me levarão? Será que vou ser queimado numa lixeira municipal qualquer?». Estava o Totó muito infeliz, quando passou a Marta, uma menina de olhos azuis e cabelos ruivos que vive numa barraca ao fundo da rua. A Marta, mal olhou para o ursinho, ficou maravilhada. «Ah! Olha um urso de peluche!» — exclamou, admirada. Olhando para todos os lados, com medo que alguém lhe ralhasse, a Marta pegou no pobre Totó e aconchegou-o ao peito. «Pobrezinho. Deve estar cheio de frio. Tão maltratado. Queres vir comigo?» — perguntou, acariciando o ursinho. De repente, do botão brilhante que fazia de olho esquerdo do Totó saltou uma lágrima de alegria. A Marta ficou espantada mas percebeu logo que a resposta era «sim». Quando chegou à barraca onde vive, a Marta pegou numa agulha e linha, escolheu dois botões bonitos e dispôs-se a cozer o rasgão do Totó e a dar-lhe outros olhos. Horas mais tarde, o ursinho nem parecia o mesmo. E a partir daí, dormiu todas as noites, juntinho à Marta, feliz. Nunca mais se lembrou da Maria Rita. A Marta tinha-lhe dado nova vida.

Viviam muito felizes quando, um dia, a Marta passeava com o Totó ao colo e apareceu a Maria Rita. «Esse urso é meu!» — gritou a Rita, muito irritada. A Marta, nada satisfeita com a afirmação, respondeu logo que não. A Maria Rita, como todas as meninas mal comportadas, não teve meias medidas. Agarrou as orelhas curtas do Totó e puxou-o com força. A Marta, desejando não ficar sem o seu boneco, imitou-a e o pobre urso acabou no chão, dividido ao meio e transformado num monte de pano e algodão. A Marta chorou toda a noite. Tinha ficado sem o seu amiguinho urso. E tanto chorou que, no dia seguinte, a Maria Rita, já arrependida da sua má acção, foi-lhe pedir desculpas. E no dia do aniversário da Marta, a Maria Rita com um grande sorriso de arrependimento ofereceu-lhe outro urso de peluche, novinho e tão bonito. Mas a Marta nunca esqueceu o Totó que, agora, numa lixeira municipal, ao saber da novidade, sentia-se, mesmo assim, feliz. Pelo menos, a Marta agora já sorria outra vez.

GUIDINHA



O TESOURO DA CAROCHA E DA LAGARTA



A carocha e a lagarta, quando passeavam no parque, encontraram algo deixado por uma família que ali havia estado a fazer um piquenique. Todas satisfeitas, resolveram guardar o achado e transformá-lo no seu tesouro. Queres saber o que é? É muito fácil. Basta unires os pontos desde o número um até ao trinta. Mãos à obra.

SABIAS QUE...

...um óptimo remédio contra os soluços é colocares no meio da língua umas pedrinhas de sal de cozinha, deixares derreter e ires engolindo várias vezes?

...os olhos dos gatos brilham de noite porque reflectem a luz, e mesmo numa noite muito escura há sempre um raio de luz vindo de um candeeiro ou um farol de automóvel?

...o mamífero mais rápido de todos é o leopardo, que pode atingir 100 quilómetros por hora e até mais?

...a primeira ave chamava-se «arqueoptérix» e viveu há cerca de 140 milhões de anos?

...um cavalo bebé chama-se potro, e que o pónei, ao contrário do que às vezes se pensa, não é um cavalo bebé, mas sim uma espécie de cavalo que se mantém sempre pequeno?

...os cabelos crescem mais depressa no Verão do que no Inverno, e mais depressa de dia do que de noite?

(IN «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»)

PRECISA-SE

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

COM ALGUNS CONHECIMENTOS DE CONTABILIDADE E INFORMÁTICA

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 18192

PRECISA-SE

EMPREGADO DE BALCÃO COM CARTA DE CONDUÇÃO

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 18193

Compra-se TERRENO

C/ PROJECTO APROVADO EM GAIA, PORTO OU ESPINHO ATÉ 10 HABITAÇÕES

CONTACTAR: TELEFONE 309830 (H. EXP.)

«DEFESA DE ESPINHO»

A MAIOR AUDIÊNCIA NA REGIÃO

PRECISA-SE

SENHORA ou EMPREGADA

Interna para tomar conta de senhora encamada. Paga-se ordenado mínimo nacional, com alimentação e direitos sociais, folgando um dia por semana, às 2.ª ou 3.ª-feiras.

CONTACTAR PELOS TELEFONES 720811/722672 OU 722036

PASSA-SE

MINIMERCADO

EM ESMORIZ, JUNTO À ESTRADA PRINCIPAL FALAR PARA O TELEFONE 721955 DE PARAMOS

VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L.ª

Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAIS AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375

ESMORIZ — 3880 OVAR

«TIGRES» NA 1.ª DIVISÃO AO LONGO DOS TEMPOS (1)

ESTREIA EM 74/75 (ANO DA REVOLUÇÃO)
MARCADA PELA BAGUNÇA NO FUTEBOL!

«O Sporting de Espinho na 1.ª Divisão», é tema para uma série de apontamentos que hoje iniciamos e que iremos desenvolver semana a semana até à época em que os «tigres» se despediram da prova, em 83/84. Trata-se de uma evocação, que sabemos ser bem acolhida por todos os espinhenses amigos do clube – os do passado e os do presente. Nós próprios nos sentimos emocionados quando nas pesquisas a que procedemos, deparámos com nomes e factos de um passado próximo ou distante.

Como se sabe, o Sporting de Espinho entrou pela primeira vez na 1.ª Divisão em 74/75, depois de ter ficado campeão da Zona Norte na época anterior. Descendo então de divisão,

por tudo e por nada. Até no futebol...

Num congresso efectuado em 25 de Agosto de 1974, foi votado, por maioria, o aumento da 1.ª Divisão para vinte clubes.

efectivamente o clube vimaranense. O resultado foi uma derrota com cinco golos sem resposta.

Fernando Caiado era o técnico dos «tigres». Rendera, assim, Francisco Andrade, que havia sido o treinador da subida.

Uma vez assegurado o ingresso na 1.ª divisão, o Sporting de Espinho fez as seguintes aquisições: Aníbal, Hélder Ernesto, Ferreira da Costa, Valdemar, Júlio e Bené, todos cedidos pelo F. C. do Porto; Washington e José Alberto (brasileiros); Bernardo da Velha, vindo do Boavista e



Sporting de Espinho estreou-se na primeira divisão (há treze anos), jogando em Guimarães. Na imagem vemos dois espinhenses: Coelho, em primeiro plano e Vítor Oliveira, ex-técnico do Portimonense, agora no Futebol Clube da Maia

AS VOLTAS QUE O MUNDO DÁ...

QUANDO QUINTO (NO BELENENSES) DEU EMPURRÃO FATAL AO ESPINHO

Dentre tantos episódios curiosos registados na época em que o Sporting de Espinho se estreou na 1.ª divisão, um houve que não podemos deixar de referir aqui, de forma muito especial.

Como se sabe, o actual treinador espinhense foi, no seu tempo de jogador, um bom médio lateral. No Belenenses, atingiu o auge, de tal modo que o Santander, de Espanha, o veio buscar para reforço da sua equipa principal.

O seu último ano em Portugal ao serviço do clube do Restelo, coincidiu precisamente com a estreia dos «tigres» na 1.ª divisão. No jogo da primeira volta, em Lisboa, Quinto não jogou por se encontrar lesionado. Porém, no da segunda, veio até nós (e antes não tivesse vindo...) para defrontar o Espinho no então «pelado» da Avenida.

Os «tigres» precisavam de pontos como de pão para a boca. Se ganhassem ao Belenenses

tinham ainda a esperança de, pelo menos, entrarem na liguilla. Derrota ou empate, seria o fim, o que infelizmente viria a acontecer.

Depois de um golo de Telé, antes do intervalo, que colocou o Espinho em vencedor, surgiu o que menos se esperava e desejava – o golo da igualdade. E sabem quem esteve nesse golo? Precisamente Quinto, o homem que hoje se encontra ao leme da tripulação alvinegra! Faltavam treze minutos para o fim, quando o defesa Washington, ao tocar para o guarda-redes Aníbal, esquivando-se à presença irregular de Quinto, acabou ele próprio por fazer o golo. No dia seguinte, em 31 de Março de 1975, alguns jornais atribuíram ao actual técnico dos «tigres» a marcação do tento, tal a confusão que se gerou diante da baliza de Aníbal.

Havia sido um golo fatal, e da condenação inevitável, da turma orientada por Fernando Caiado.

Chegou mesmo a realizar-se o sorteio dos jogos, cabendo ao Sporting de Espinho defrontar o Fafe, aqui no «Avenida». Só que, cinco dias depois, em 30 desse mês, o então secretário de Estado, Avelãs Antunes, decidiu alterar a decisão do congresso e reduzir o número de participantes para 16! De fora ficaram o Beira Mar, o Fafe, o Barreirense e o Montijo. Uma autêntica bagunça!

Realizado novo sorteio em 2 de Setembro seguinte, saiu como adversário dos espinhenses, na primeira jornada, o Vitória de Guimarães, jogo que viria a efectuar-se no estádio minhoto, em 7 de Setembro de 1974.

O Sporting de Espinho estreou-se, pois, na 1.ª divisão como visitante e frente a um adversário experiente, como era

Arménio que pertencia ao Beira Mar.

Com as saídas de Djalma, Luz, Simplicio, Pinto Ribeiro, Cáliz e Teixeira, a equipa ficou com os seguintes elementos: Aníbal e Arménio (guarda-redes); Acácio, Bernardo da Velha, Valdemar, Gonçalves e Ribeirinho (defesas); Washington, Hélder, Ernesto, Bené, João Carlos, Ilídio e Meireles (médios); Augusto, Telé, Malagueta, Júlio, Ferreira da Costa e José Alberto, avançados.

O brasileiro Djalma, que havia ajudado o Sporting de Espinho a subir de divisão, viria a acabar para o futebol, estando ainda ao serviço do clube, em 22 de Maio de 1974, por ter sofrido grave acidente no Lugar de Mira, em Arcozelo, cerca das cinco horas da manhã. O automóvel em que

seguia como passageiro, despistou-se naquele local e deixou-o entre a vida e a morte num hospital do Porto.

Ajudado pelo futebol, que lhe ofereceu a receita de uma festa, em sua homenagem, viria a regressar ao Brasil, inválido para a prática desportiva, em fins de Novembro de 1976.

ENTRE OS 10 PRIMEIROS A MEIO DA PRIMEIRA VOLTA

A meio da primeira volta, o Sporting de Espinho, mantinha-se entre os dez primeiros lugares, mas a partir da derrota com o Sporting, aqui no «Avenida», foi sempre a descer e não mais conseguiu recuperar. Acabou mesmo por ficar na última posição, com menos dois pontos que o Olhanense e o então Académico de Coimbra – que havia mudado de nome logo após a revolução...

Resultados dos jogos do Sporting de Espinho:

Guimarães-Espinho	5-0 e 3-2
Espinho-Setúbal	1-0 e 0-0
Atlético-Espinho	2-1 e 2-3
Espinho-Tomar	2-1 e 3-1
Farense-Espinho	5-0 e 0-1
Espinho-Leixões	2-0 e 0-1
Boavista-Espinho	0-0 e 6-1
Espinho-Benfica	1-2 e 0-2
Espinho-Cuf	2-2 e 0-4
Oriental-Espinho	0-0 e 3-1
Espinho-Sporting	0-1 e 1-5
Belenenses-Espinho	2-1 e 1-1
Espinho-Olhanense	2-2 e 1-2
Académico-Espinho	2-1 e 1-1
Espinho-Porto	0-2 e 0-4

Em segundo lugar, os resultados da segunda volta.

Somando os golos marcados e sofridos, temos que o Sporting de Espinho alcançou 25 e sofreu 64.

Marcaram os seus golos: Augusto, Telé e Gaúcho, 4 cada; Washington e Júlio, 3 cada; Bernardo da Velha e Bené, 2 cada; Ferreira da Costa, Malagueta e João Carlos, um cada.

Aníbal esteve na baliza em 24 jogos e Arménio, em seis.

Refira-se que o campeão nessa época de 74/75 foi o Benfica, com 49 pontos, seguido do Porto com 44. A. G.

LEIA «DE»

FÁBRICA
HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção – Compressão – Extrusão
Insuflação – Rotação – Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES
TELEFS.: 720540-721098 – APARTADO 40 – TELEX: 27805
ESPINHO

«HÉRCULES»
GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

viria a recuperar o lugar perdido em 77/78, para voltar a cair no final dessa temporada. Em 79/80, nova participação na prova máxima, mas tão efémera como as restantes.

A maior demora entre os «grandes», traduzida por quatro épocas, deu-se em 80/81, 81/82, 82/83 e 83/84. Depois e durante três temporadas, participou na «segunda», para conseguir, de novo, o seu ingresso na «primeira», o que acontece pela oitava vez.

Para ficar? Essa é uma pergunta a que ninguém sabe responder.

DOIS SORTEIOS!

Vivia-se em período revolucionário, de grave agitação social. Reivindicava-se

CHAMAVA-SE «COSTA AZUL» E DECORREU EM SETÚBAL

Para começar não está nada mal. Assim, o Sporting de Espinho, no primeiro torneio de futebol da época, denominado «Costa Azul» e realizado em Setúbal na sexta e no domingo, dominou os restantes concorrentes, acabando em brilhante vencedor.

Curiosamente, os «tigres» estiveram melhor frente ao Portimonense (uma equipa da 1.ª divisão) na primeira jornada, triunfando por 3-0, do que na final, contra o Barreirense que, como se sabe, milita na 2.ª divisão. Também na primeira jornada o Vitória de Setúbal foi derrotado pelo Barreirense pelo resultado de 3-2.

Quanto ao jogo Espinho-Portimonense, arbitrou Ezequiel Feijão, de Setúbal e as duas equipas alinharam:

ESPINHO – Silvino; Corvelo, Alemão, Timbo e Nito; Vitorino (Walsh, aos 81 m), Ralph, Pingo (Nelo, aos 26 m) e Ivan (Marcão, aos 79 m); Aziz e Ado (Artur, aos 77 m).

PORTIMONENSE – Peres; J. Carlos (Laureta, aos 62 m), Major, Alinho e Nivaldo; Teixeira (Caldeira, aos 66 m), J. Pedro, Pires (Nuno, aos 60 m) e Karim (Barão, aos 63 m), Skoda e Zé Tó.

PRIMEIRO TORNEIO DA ÉPOCA PARA O SPORTING DE ESPINHO

Ao intervalo, 2-0. Golos de Ivan (20 m) e Aziz (39 e 69 m). Cartões amarelos para Peres e Tó.

Os atacantes espinhenses não tiveram problemas em penetrar na área oposta. Problemas tiveram-nos os algarvios em «segurar» os avançados espinhenses, como se depreende dos três golos sofridos.

Os «tigres» realizaram, sem dúvida, uma grande exibição, com todos os seus sectores a acusarem um sincronismo, que não deixa de surpreender em começo de época.

Como dissemos, no outro jogo, o Barreirense derrotou de forma sensacional o Vitória de Setúbal pelo resultado de 3-2 e, com isso, deu forte machadada no interesse do torneio, com reflexos evidentes na receita final.

Vitória final com 2-1 ao Barreirense após prolongamento

No domingo à noite defrontaram-se os vencedores e os vencidos da jornada anterior. No primeiro jogo, o Vitória de Setúbal bateu o Portimonense por 5-2.

Depois, na final, jogaram Espinho e Barreirense, com prolongamento, num jogo arbitrado pelo internacional Carlos Valente, de Setúbal.

ESPINHO – Silvino; Artur, Alemão, Timbó e Nito (Walsh, 42 m); Ralph, Vitorino e Aziz (Luís Manuel, 88 m); Pingo (Nelo, 77 m), Ivan (Marcão, 79 m) e Ado.

BARREIRENSE – Quim; Lima, Jorge Ferreira, Albuquerque e Mário Oliveira; Ensa Câmara (Dadá, 108 m); Gamboa (Joy, 70 m), Ademir, Pinto (João Manuel, 80 m) e Filipe (António José, 73 m) e Néelson Moutinho.

Ao intervalo, 0-0 e no final dos 90 m, 1-1. Walsh (56 e 119 m) e Néelson Moutinho (67 m) marcaram os golos.

Ao contrário do jogo anterior, o Sporting de Espinho realizou trabalho modesto e teve sérias dificuldades para bater o seu antagonista.

O brasileiro Ado e o inglês Walsh viriam a ser as grandes figuras do encontro. Se o segundo foi o autor de dois bons golos, o primeiro produziu lances magníficos junto da baliza defendida por Quim.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1987 e 1988, acabadas de sair. Vimura, Parêta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da garagem Sousa) • Telefone 721739
ESPINHO

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

RETRATOS DE ARTE

Fata Artis

ESTÚDIOS COM MONTAGEM ELECTRÓNICA PARA FOTOGRAFAR CRIANÇAS GRANDE ESPECIALIDADE EM REPORTAGEM DE CASAMENTOS LABORATÓRIO A CORES COM MÁQUINAS DE ALTA PRECISÃO

MAIS UMA NOVIDADE

FILMAGENS EM VÍDEO

Tanto nos sistemas BETA como VHS ou em 8 mm
— Rua 19, n.º 287 — Telefone 722387 —

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL N.º 76/87

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA COMUNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA PARA ADJUDICAÇÃO DA EXECUÇÃO DA OBRA DE «CONJUNTO HABITACIONAL DA PONTE DE ANTA — CONSTRUÇÃO DE 54 FOGOS — 3.ª FASE».

1 — DOUTOR JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público que esta Câmara, na sua reunião realizada no dia 10 de Julho de 1987, deliberou abrir concurso, para a referida empreitada.

2 — Local da Obra — Freguesia de Anta, Município de Espinho.

2.1 — Preço de Base do Concurso — 135.000.000\$00.

2.2 — Esta empreitada fica sujeita ao IVA à taxa legal em vigor.

3 — O projecto, caderno de encargos, programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados na Secretaria da Câmara Municipal de Espinho, durante as horas de expediente, podendo ser adquiridas cópias daqueles elementos até 25 dias depois da publicação deste anúncio no «Diário da República».

4 — O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 3 é de 13.970\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor do Tesoureiro da Câmara Municipal de Espinho.

5 — Alvarás exigidos — da I categoria — 1.ª subcategoria ou equivalente e da classe correspondente ao valor da proposta.

6 — Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico.

7 — Local, dia e hora-limite para entrega das propostas — Secretaria da

Câmara Municipal de Espinho nos 60 dias seguintes ao da publicação do presente aviso no «Diário da República» ou no 1.º dia útil que se lhe seguir, caso o referido 60.º dia coincida com sábado, domingo ou feriado, até às 17 horas.

8 — Local, dia e hora do acto público do concurso — na sala de reuniões da Câmara Municipal de Espinho, no dia seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas, às 11 horas.

9 — As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

10 — Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas.

11 — O tipo de empreitada é por preço global.

12 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias, contados a partir do dia da abertura das propostas.

13 — O prazo de execução da obra é de 360 dias, incluindo domingos e feriados.

14 — O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, em 5 de Agosto de 1987.

15 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios — preço, qualidade técnica e garantia de boa execução.

E eu, (assinatura ilegível), servindo de Director do Departamento dos Serviços Administrativos o subscrevi.

Paços do Concelho de Espinho, 29 de Julho de 1987

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida



RELÓGIOS DECORATIVOS

Herlander Gomes da Silva Godinho

Rua 18, n.º 955/957 — Telef. 723259, Escritório — 721606, Residência
4500 ESPINHO

☆☆☆

RÁDIO CLUBE DE ESPINHO

ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

Rua 18, n.º 815 — Telefone 723701 — 4500 ESPINHO

TERMAS DAS CALDAS DE SÃO JORGE

Princesa das Termas de Portugal

ABERTAS DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

Indicações Terapêuticas:

DOENÇAS CRÓNICAS DE PELE — DOENÇAS CRÓNICAS DAS VIAS RESPIRATÓRIAS
DOENÇAS CRÓNICAS OSTEOARTICULARES

EM MAIO E OUTUBRO FAÇA 21 TRATAMENTOS PAGANDO APENAS 14

TERMAS DAS CALDAS DE SÃO JORGE

TELEFONE 91227

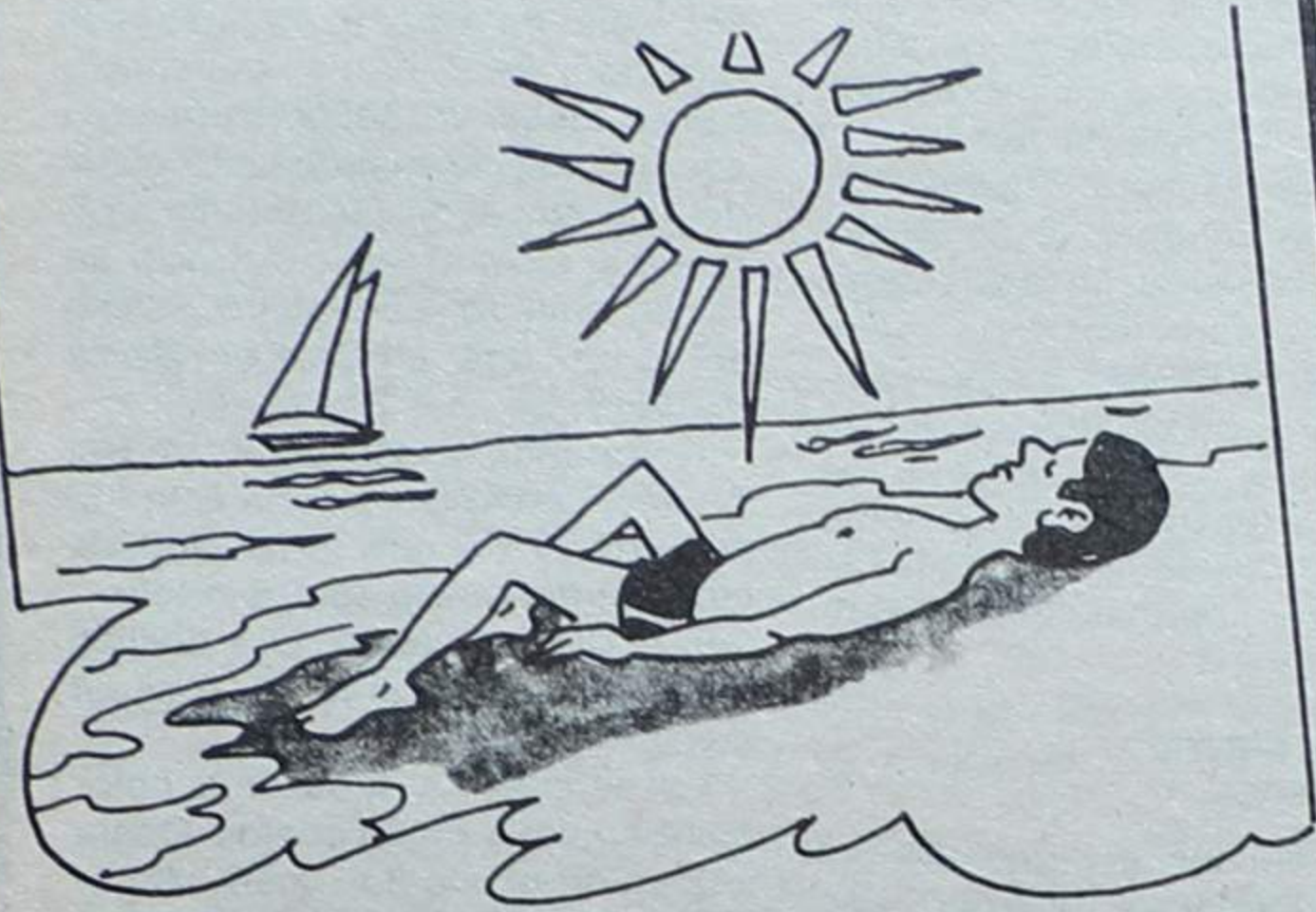


CINEMA
TEL. 720238

CASINO SOLVERDE ESPINHO

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
UM DIFÍCIL ADEUS — M/12 anos
As 24 h
EMANUELLE — A ANTIVIRGEM — IM/18 anos
De 14 a 20 — A MOSCA — M/16 anos
Sexta-feira, às 24 h
ZOMBIE — A MALDIÇÃO DOS MORTOS
VIVOS — M/18 anos
Sábado, às 24 h
O PROTECTOR — M/16 anos
Domingo, às 11 h — Matinée Infantil
BRANCA DA NEVE E OS SETE ANÕES — Todos

É BOM SABER



• Pergunta: **Há alguma relação entre a exposição ao sol e o cancro da pele?**

Resposta: Sim. A exposição ao sol de maneira repetida e prolongada aumenta a incidência de cancro da pele. Os raios ultravioletas do sol apresentam um perigo de cancerização para a pele. Estes raios são mais penetrantes das 11 da manhã às 2 horas da tarde, durante o Verão. Por isso, estas são as horas mais perigosas para nos expormos ao sol. As pessoas de pele clara e loiras correm um risco maior de que a pele sofra esses efeitos da luz solar. Isto deve-se ao facto de terem uma menor quantidade de pigmento, chamado melanina, na sua pele, para ajudar a evitar a penetração destes raios perigosos. É possível tomar medidas de prevenção contra os raios do sol mesmo quando passamos muito tempo expostos a ele. Devemos usar roupa leve, ligeira, mas com mangas, calças largas, chapéu. Na praia podemos usar calções que protejam a pele do sol. Existem várias loções no mercado que conferem um grau de protecção muito útil.

• **LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO**

HOTÉIS? O PIOR É O RESTO...

O hotel é um tipo de alojamento pouco utilizado pelos portugueses durante as férias, sendo apenas preferidos nos períodos mais curtos, como os fins-de-semana ou as «pontes», refere o Instituto Nacional de Defesa.

Segundo o inquérito da Direcção-Geral de Turismo sobre os preços praticados ao balcão na hotelaria, durante o ano de 1986, o preço médio diário de um quarto duplo foi de 6 395 escudos.

Essa média foi amplamente ultrapassada durante os meses de Verão, e principalmente no mês de Agosto, em que o preço foi de 7 594 escudos. O mês de Janeiro foi o mais barato, com 4 874 escudos.

No entanto, esta realidade é bastante diferente se tivermos em conta a categoria do hotel. O preço de um quarto duplo num hotel de 5 estrelas em 1986 foi de 13 115 escudos, enquanto que o hotel de 3 estrelas se ficou pelos 4 178 escudos e o hotel de uma estrela pelos 2 241 escudos.

Ao longo do ano transacto, os hotéis mais caros foram os da cidade de Lisboa (8 849\$00, quarto duplo/dia) seguidos do Algarve, Costa de Lisboa, Costa Verde, planícies, Costa de Prata e montanhas. Nesta última região, o preço de um quarto duplo foi de 3 236\$00 por dia.

No entanto, se tivermos em conta apenas os preços praticados durante a época alta, o Algarve passa a ocupar o primeiro lugar (10 887\$00), passando a cidade de Lisboa para a segunda posição e mantendo-se as restantes regiões turísticas nas mesmas posições relativas.

Quanto aos preços praticados nas refeições, a média durante 1986 foi de 1 479\$00 por pessoa. Ao contrário do verificado com o alojamento, registou-se pouca oscilação ao longo do ano. No entanto, e igualmente ao inverso do ocorrido no alojamento, registaram-se preços mais elevados em Novembro e Dezembro, enquanto que os preços mais baixos se registaram durante Janeiro e Fevereiro. Nos meses de Verão, os preços ficaram próximos da média anual.

ACAMPAR É MAIS BARATO...

Existem em Portugal cerca de 140 parques de campismo distribuídos por todo o país, embora com especial incidência na faixa litoral.

A maioria dos parques nacionais pertence a organismos ou instituições privadas, nomeadamente autarquias, associações ou à própria Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo. No entanto, este panorama está em modificação, pois, nos últimos anos, começaram a surgir parques de campismo, propriedade de entidades privadas, com fins comerciais.

O campismo associativo levanta alguns problemas, principalmente nos parques situados junto dos grandes centros urbanos ou em zonas de grande afluência turística. Estes parques tornam-se, muitas vezes, locais de utilização permanente por um reduzido número de sócios, em detrimento dos restantes.

No entanto, ser sócio de um clube ou de uma associação é a forma mais barata de fazer campismo. A filiação numa destas instituições dá acesso à carta de campista, que permite descontos nos parques pertencentes às associações ou à Federação e à carta internacional que dá acesso e descontos em parques no estrangeiro.

Os preços nos parques portugueses estão sujeitos ao regime de preços livres, devem incluir todas as taxas, impostos e outros encargos e correspondem ao número de noites passadas no parque, entendendo-se que o dia de saída termina ao pôr-do-sol.

As tabelas de preços são afixadas em local bem visível e o utente tem direito a um exemplar quando inicia a sua estadia. A saída, deve ser-lhe entregue um documento discriminado, comprovativo de todas as despesas efectuadas.

Em todos os parques do país existem tabelas de preços relativas à estadia de campistas, crianças, montagem de tendas e estacionamento de viaturas. Em quase todos os casos, os preços variam com o tamanho e o tipo de tenda e de viatura.

Os preços da estadia variam entre algumas dezenas e algumas centenas de escudos, dependendo da localização do parque. Os preços mais caros são praticados nos parques junto à Costa ou perto dos grandes centros internacionais. Assim, enquanto a estadia num parque do Gerês pode custar 50 escudos por dia, já na Costa da Caparica ou no Algarve varia entre os 200 e os 300 escudos.

CONVERSAS DE BARRACA

— Xiquinho, está quieto. Não ouves, rapaz? Vais apanhar, vais apanhar. (E ouve-se o Xiquinho a chorar).

— Comprei ontem um vestido novo. É giríssimo, todo aos folhos, como manda a moda. E aproveitei para comprar um novo bronzeador. (E o vizinho da barraca ao lado queixa-se do forte cheiro a óleo de coco).

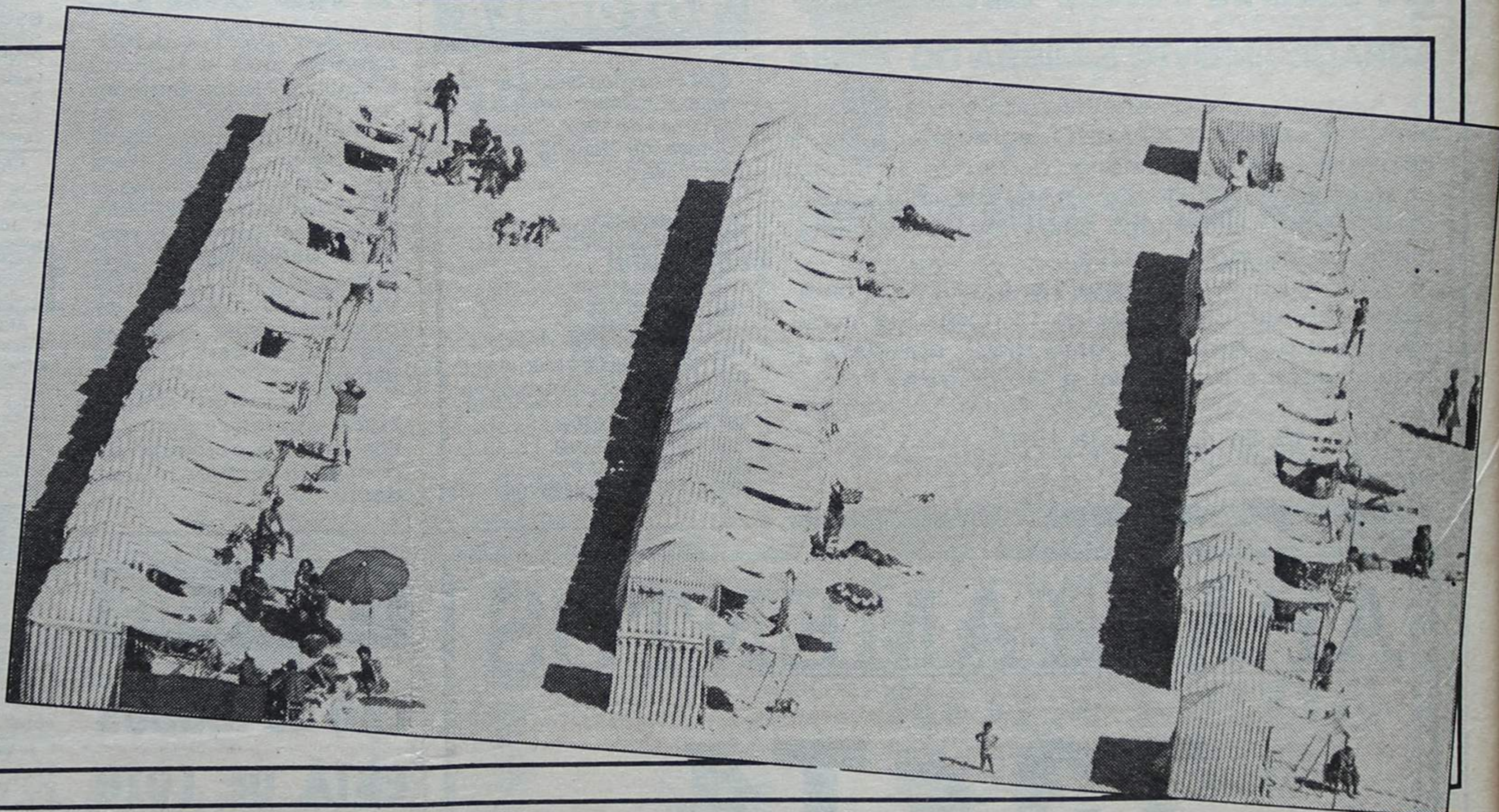
— Se pensas que volto à praia para me chateares a cabeça, estás enganada. Aturei-te todo o ano e nem em férias me deixas em paz? A continuar assim... (E ouve-se, baixinho, a Marcha Fúnebre. O casamento acabou).

— Gosto dos teus olhos, pequena. Aliás, já me andavas debaixo de olho. E esse teu colo... (A pequena ri-se e cai a barraca).

— Ó senhora, 'teja queta com o guarda-sol, carago. Enton, benho do Porto p'rá qui para aturar isto, dona? (As conversas de barraca acabam. Começa a barracada).

— N. R. — Qualquer semelhança com a realidade poderá não ser coincidência...

MARGARIDA FONSECA



DEFESA ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho, sob o n.º 59, fls. 30 do livro C-1
com o capital social realizado de 260 mil escudos
Redacção e Administração na Rua 26, n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525

Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares

Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores



Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX